
	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 04/05/2009 Folha: 1/15

PARECER ÚNICO 32 / 2009 SUPRAM NM	179232/2009
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 02712/2007/001/2007	
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração ()	

1. Identificação

Empreendimento (Razão Social) / Empreendedor (nome completo): Replasa Reflorestadora S/A	CNPJ / CPF: 45.400.959/0008-29
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Passagem Larga	
Município: Rio Pardo de Minas	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro G-03-02-6	
Porte do Empreendimento Pequeno () Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande ()	Potencial Poluidor Pequeno (<input checked="" type="checkbox"/>) Médio () Grande ()
Classe do Empreendimento I () II () III (<input checked="" type="checkbox"/>) IV () V () VI ()	
Fase Atual do Empreendimento LP () LI () LO () LOC (<input checked="" type="checkbox"/>) Revalidação () Ampliação ()	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Sim⇒⇒⇒	
Bacia Hidrográfica: Bacia do Rio Pardo	
Sub Bacia _____	



	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 04/05/2009 Folha: 2/15
---	---	---

2. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização N°: Relatório de Vistoria N° 32/2008	Data: 12/03/08
Notificações Emitidas N°:	Advertências Emitidas N°:	Multas N°:

3. Controle Processual

O empreendedor requereu Licença de Operação Corretiva para a atividade silvicultura e produção de carvão vegetal oriunda de floresta plantada em empreendimento de classe III localizado na zona rural do Município de Rio Pardo de Minas – MG.

Conforme disposição do art. 14 do Decreto n.º 44.844 25 de junho de 2008: “O empreendimento ou atividade instalado, em instalação ou em operação, sem a licença ambiental pertinente deverá regulariza-se obtendo LI ou LO, em caráter corretivo, mediante a comprovação de viabilidade ambiental do empreendimento”.

Nesse diapasão, após as análises técnica e jurídica restou demonstrado a viabilidade ambiental do empreendimento, uma vez que o empreendimento possui reserva legal devidamente averbada no cartório de registro de imóveis e efetuou o pagamento das custas de análise. Ademais os autos do processo contempla os documentos necessários e exigidos legalmente para a atividade em comento.

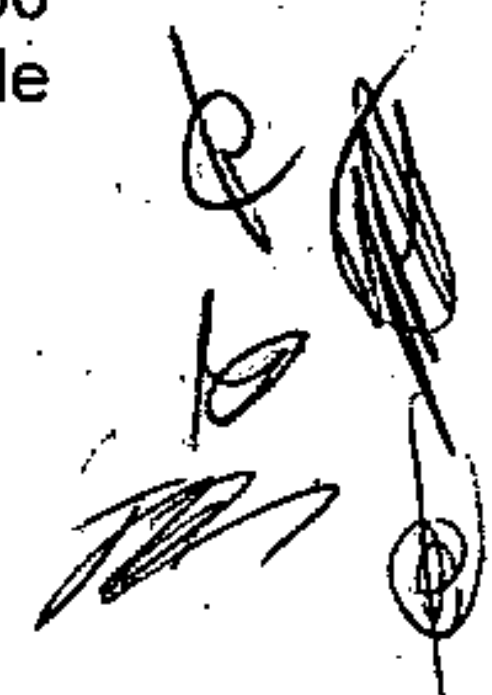
Assim, sugerimos o deferimento do pedido de LOC pra o empreendimento da empresa Replasa Reflorestadora S/A. / Fazenda passagem Larga, localizada na zona rural do município de Rio Pardo de Minas - MG pelo prazo de 06 (seis) anos com a obediência as condicionantes estabelecidas.

Ressaltamos por fim a previsão contida no § 4 do Decreto 44.844/08 que prescreve “a possibilidade de concessão de LI e de LO, em caráter corretivo, não desobriga os empreendimentos e atividades considerados efetiva ou potencialmente poluidores, bem como os que possam causar degradação ambiental, de obterem o prévio licenciamento ambiental, nem impede a aplicação de penalidades pela instalação ou operação sem a licença competente (...)”. Assim, a licença ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente, de outras licenças exigíveis nos termos da legislação em vigor.

4. Introdução:

O presente parecer discorre sobre a análise do pedido de Licença de Operação Corretiva (LOC) requerida pelo empreendedor Replasa Reflorestadora S/A O empreendimento tem como atividade principal, segundo classificação da DN 74/2004, a Silvicultura (2369,50 hectares), e ainda, como objeto de Regularização Ambiental, a atividade de Produção de

Avenida José Correia Machado, s/n – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
 CEP 39.400-000 – Tel: (038) 3224-7500



Carvão Vegetal, oriunda de Floresta plantada (24000 mdc/ano), no local denominado Fazenda Passagem Larga, zona rural do Município de Rio Pardo de Minas – MG.

A Fazenda Passagem Larga possui área total de 3067,00 hectares, sendo que em 73,133 % dessa área, ou seja, 2243,00 hectares se encontram atualmente ocupados com o reflorestamento (*Eucalytus spp*) em diversas fases de crescimento (a empresa iniciou a proceder a reforma florestal desses plantios, em 2001; substituindo por mudas de alta qualidade genética (clones). A propriedade possui 659,5 hectares destinados à área de Reserva Legal, já averbada em cartório, o que corresponde à 26,8664% da área total, de acordo com a legislação florestal.

Vale ressaltar que, a atividade de silvicultura do empreendimento já está implantada desde o ano de 1972, não cabendo assim compensação ambiental por parte do empreendedor.

4.1 Do Processo Produtivo

4.1.1-Silvicultura

A área da Fazenda Passagem Larga perfaz um total de 3067,00 hectares.

Áreas da Fazenda Passagem Larga

Área total	3.067,00
Área Sede	10,00
Área em colheita	1.092,00
Área Preservada	646,20
Área do Empreendimento	1.318,80

Já a produção, correspondente a quatro Unidades Produtivas (UP's) existentes na Fazenda Passagem Larga - UP 50, 53, 54, 55. O referido imóvel é dotado de infraestrutura de estradas de acesso a toda área plantada bem como de unidades de controle de incêndios distribuídos em pontos estratégicos.

A empresa apresenta quadro de funcionários próprios e de terceiros, que totalizam de aproximadamente 115 postos de trabalho oferecidos pelas atividades da fazenda Passagem Larga conforme apresentado a seguir:

- UP 50 - 28 funcionários produtivos próprios.
- UP 53 - 11 funcionários produtivos próprios.
- UP 54 - 15 funcionários produtivos próprios.
- UP 55 - 20 funcionários produtivos próprios.
- Plantio em andamento de 500 ha de clone na Fazenda Passagem Larga, utilizando o total de 31 funcionários diretos e próprios.

As atividades de reflorestamento na Fazenda Passagem Larga tiveram início em 1990, com recursos próprios da Replasa. Cabe ressaltar que na Região Norte de Minas, o uso do solo com povoamentos florestais se deu em 1977. Assim, a maioria das áreas já passou por ciclos florestais, sendo que cada ciclo representa em média 21 anos. Nos manejos

Avenida José Correia Machado, s/n – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG

CEP 39.400-000 – Tel: (038) 3224-7500

recentes, têm-se adotado o chamado cultivo mínimo que se caracteriza por reduzir as operações de manejo do solo. Neste cultivo, não se utiliza destoca e gradagem, mantendo-se a camada da manta superficial; galhos, folhas e ramos que protege o solo de intempéries, e lhe proporciona melhores condições de umidade, textura e estrutura, permite a reciclagem e incorporação de nutrientes.

• **Espécies Utilizadas**

Para a produção de carvão são utilizadas espécies de *Eucalyptus sp* que dão grande quantidade de lenha em prazo curto. As mudas clonais são adquiridas da V&M, CAF e da AgroCity, transportadas dos viveiros das empresas direto para as áreas dos plantios.

• **Manejo da Floresta / Etapas do Processo Produtivo**

Desde o início das atividades da Replasa, o manejo da floresta plantada de *Eucalyptus* é feito de acordo com as seguintes etapas:

- Plantio das mudas.
- Corte dos talhões a partir do sexto (6º) ano de plantio.
- Após a rebrota, são escolhidos dois ramos dentre os mais desenvolvidos e cortados os mais frágeis no período que varia entre o sexto mês (6º) e vigésimo quarto (24º), contados a partir da rebrota.
- Os troncos rebrotados são cortados depois do sétimo ano.

Conforme já mencionado, a colheita para a produção de carvão vegetal é feita quando a plantação de eucalipto atinge 6 anos de desenvolvimento e para tanto são utilizadas motoserras.

Após a derrubada da árvore, são serrados em torretes de 1,50 m de comprimento, permanecendo no campo para secagem por um período de aproximadamente 45 dias. O material lenhoso é transportado até os fornos por meio de tratores com carretas.

Algumas árvores não são cortadas para produção de carvão, sendo deixadas para uso da madeira como postes e na indústria moveleira. Além de enriquecimento das nascentes com plantios de espécies da região, forma-se entre um projeto e outros, faixas ecológicas ou caminhos de fauna, onde houve um aumento significativo da fauna transitando no meio das florestas de eucalipto e um acréscimo também na área total preservada. Pode-se mencionar também que de acordo com a lei municipal do órgão CODEMA, onde o mesmo exige uma distância mínima de 500 metros para início do plantio de eucalipto das nascentes, contribui para o aumento desta área de preservação.

• **Água**

A água consumida nas UP's (unidades de produção) de Rio Pardo de Minas é obtida através de caminhão-pipa.

• Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

A empresa possui duas Brigadas de Incêndio, uma na Região de Rio Pardo de Minas, e outra na região de São João do Paraíso, que atuam de forma conjunta.

Cada Brigada de Incêndio possui um coordenador e doze auxiliares de campo devidamente treinados, equipados com rádio para comunicação, enxadas, foices, abafadores, machados, rastelos, lanternas entre outras ferramentas, e um ônibus para o transporte até os focos de incêndio.

4.1.2 Produção de Carvão

Na Fazenda Passagem Larga, as operações da Replasa consistem em 4 (quatro) UP's, que respondem por uma produção

• Carbonização

Na fazenda Passagem Larga a carbonização da madeira é feita em fornos tipo "Rabo Quente", sendo que a fumaça resultante do processo é lançada na atmosfera.

• Descarregamento e Destinação Final

O descarregamento do forno rabo quente é feito pelo funcionário devidamente treinado, que utilizando um carrinho com uma cesta de arame e um garfo coloca o carvão diretamente na Praça da Unidade de Produção.

O carvão produzido é encaminhado às Siderúrgicas do Grupo Itaminas localizadas em Sete Lagoas, Itaitaiçu e Itaguara. A distância entre as praças das UP's (unidades de produção) e as rodovias utilizadas para o escoamento do carvão é de 30 km e para o local de consumo é de aproximadamente 800 km.

5. Diagnostico Ambiental

5.1 Do Meio Físico

A população do município de Rio Pardo De Minas é de 28125 habitantes (IBGE 2005) com uma área de 3121,33 Km².

O município está interligado a Belo Horizonte pelas rodovias BR 135, BR 251 e MG 404. Os municípios limítrofes a Rio Pardo de Minas são Indaiabira, Ninheira, Vargem Grande do Rio Pardo, São João do Paraíso e o município Baiano de Cordeiros.

Sob os aspectos pedológicos, as coberturas superficiais da região de Rio Pardo de Minas, caracterizam-se pela ocorrência generalizada de solos classificados como solos com o horizonte B latossólico, em decorrência do tipo de clima que atua sobre as rochas do Grupo Macaúbas, considerando que as formas de relevo também propiciam a formação desses solos.

São comuns as ocorrências de manchas da classe de latossolos vermelho amarelo como na região de Rio pardo de Minas. A Leste de São João do Paraíso ocorrem manchas da classe de solos com o horizonte B incipiente.

O clima predominante da região é do tipo semi-árido quente e seco. A temperatura média mínima é de 24°C, e máximas, em torno de 40 °C com precipitação média anual de 827,7 mm apresentando estação chuvosa curta e estiagem rigorosa.

A propriedade não está localizada dentro e nem ao entorno de Unidade de conservação.

5.2 Do Meio Biótico

5.2.1 Flora

A Área de Reserva Legal e as áreas de Preservação Permanentes são de cerrado em diversos estágios de regeneração. Algumas áreas de Preservação Permanentes ao longo de Riachos estão um pouco degradadas pela construção de estradas que muitas vezes interrompem a drenagem prejudicando a vegetação ribeirinha.

No estudo da flora foram registradas 45 espécies de plantas entre as quais está incluído o Pequiheiro (*Caryocar brasiliense*) que é uma espécie imune de cortes espécies registradas na reserva destacam-se:

Angico (*Anadenanthera*), Babatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Cabriuna (*Myrocarpus frondosus*), Cagaiteira (*Eugenia dysenterica*), Candeia (*Gochnatia polymorpha*), Embaúba (*Cecropia pachystachya*), Gameleira (*Ficus calyptroceras*), Gameleira de Chapada (*Ficus catappifolia*), Jacarandá Caviúna (*Dalbergia miscolobium*), Jatobá (*Hymenaea courbsril*), Laranjeira (*Pera glabrata*), Mangabeira (*Hancornia speciosa*), Maria Mole (*Guapira opposita*), Maria Preta (*Diospyros inconstans*), Mussambê (*Terminalia argentea*), Murici (*Byrsonima basiloba*), Pau D'água (*Vochysia thyrsoidea*), Pau D'arco ou Ipê (*Tabebuia umbellata*), Pau D'óleo ou Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), Pau Terra (*Qualea grandiflora*), Pequiheiro (*Caryocar brasiliense*), Pindaíba (*Xylopia emarginata*), Sucupira Preta (*Sclerolobium aureum*), Tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), Unha Danta (*Acosmium dasycarpum*), Vinhático (*Platymenia foliolosa*).

Entre as espécies registradas nas áreas de Preservação permanente destacam-se:

Angelim (*Dinizia excelsa*), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Embaúba (*Cecropia pachystachya*), Mangabeira (*Hancornia speciosa*), Jatobá (*Hymenaea courbsril*), Louro (*Cordia sellowiana*), Amargoso (*Aspidosperma spruceanum*), Maria Preta (*Diospyros inconstans*), Massaranduba (*Nectandra cissiflora*), Murta do Campo (*Myrcia selloi*), Pau D'óleo ou Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), Pindaíba (*Styrax ferrugineus*), Pindaíba de Copa (*Styrax SSP*), Sucupira Preta (*Sclerolobium aureum*), Sucupira Branca (*Bowdichia virgilioides*).

5.2.3 Fauna

O estudo realizado na área do empreendimento registrou expressiva presença de espécies, uma vez que foi constatada a presença de espécies ameaçadas de extinção. Sendo assim vale ressaltar a importância da preservação e manutenção dos fragmentos que abrigam espécies endêmicas, caracterizado pela área da reserva legal da fazenda. Esses fragmentos apresentam-se como corredores ecológicos servindo de abrigo, fonte da alimentação e local de reprodução de espécies nativas e migratórias.

Dentre as espécies da fauna regional foram relatadas no RCA a ocorrência de :

Avifauna

Tesourinha(*Tyrannus savana*), Bacurau(*Nyctidromus albicollis*), Urubu preto(*Coragyps atratus*), Rolinha(*Columbina talpacoti*), Juriti(*Leptotila verreauxi*), Fogo apagou(*Scardafella squammata*), Anu preto(*Crotophaga ani*), Anu branco(*Guira guira*), Caracará(*Polyborus plancus*), Jacu(*Penelope ochrogaster*), Saracura(*Aramides saracura*), Siriema(*Cariama cristata*), Urutau (mãe-da-lua)(*Nyctibius griséus*), Sai azul(*Dacnis cayana*), Pássaro preto (*Gnorimopsar chopi*), Curió(*Oryzoborus angolensis*), Caboclinho(*Sporophila bouvreuil*), Tiziu(*Volatinia jacarina*), Tico-tico(*Zonotrichia capensis*) entre outros

Mastofauna

Paca (*Agouti paca*), Mico-estrela(*Callithrix penicillata*), Preá(*Cavia aperea*), Rato-do-mato(*Calomys tener*), Tatu-do-rabo-mole(*Cobassous unicinctus*), Ouriço-cacheiro(*Coendou SP*), Cutia(*Dasyprocta SP*), Gambá (*Didelphis albiventris*), Tatu-bola(*Tolypeutes tricinctus*), Tatu-peba(*Euphractus sexcinctus*), Tatu-galinha(*Dasytus novemcinctus*), Gato-do-mato(*Leopardus sp.*), Onça pintada(*Panthera onça*), Onça parda (Suçuarana)(*Puma concolor*), Veado-campeiro(*Ozotoceros bezoarticus*), Veado-catingueiro (*Mazama gouazouap*)

Herptofauna

Bufo paracnemis(sapo Cururu ou boi), *Hyla minuta* (perereca) e *Phyllomedusa hypocondrialis* (rã-macaco ou perereca) e a presença de répteis como lagarto Teiú (*Tupinambis merianae*), Ameiva ameiva, *Tropidurus sp.*, *Cnemidophorus acellifer* (calango) sendo este também observado em campo e *Tupinambis sp.* Em relação aos ofídios foram relatadas a ocorrência de espécies como *Crotalus durissus*, (cascavel), *Phylodrias olfersii* (cobra verde), *Micrurus sp.* (cobra coral) e *Bothrops alternatus* (urutu cruzeiro).

5.2.3 -Meio Sócio - econômico

O município de Rio Pardo de Minas, localizado no Norte do Estado de Minas Gerais apresenta um IDH de 0,633 (IBGE-2000) considerado de médio desenvolvimento IDH entre (0,5 e 0,8).

A silvicultura de eucalipto tem sua produção destinada á produção de carvão vegetal e lenha que são em sua maioria empregados em siderurgias e produção de celulose. A produção de carvão é uma das principais atividades de região.

Os principais produtos agrícolas produzidos no município são cana-de-açúcar, mandioca, feijão e arroz, que constituem fonte de renda do pequeno agricultor e no comércio da feira dos produtores, além de sua utilização para subsistência. Embora, sob o ponto de vista dos impactos ambientais sobre o meio físico e sobre o meio biótico, a área de influência das atividades da fazenda Passagem Larga se circunscreva aos limites de suas propriedades, o mesmo não se pode dizer sob o ponto de vista dos impactos sócio-econômicos sobre a região.

Como impactos positivos sobre o meio antrópico têm-se algumas considerações a serem colocadas: O aumento na arrecadação de impostos e movimentação financeira do município, em decorrência da comercialização dos produtos. O aumento na oferta de empregos para preparação do solo nas áreas destinadas ao plantio do eucalipto, no combate às formigas, colheita e demais tratos culturais realizados no empreendimento são pontos importantes a serem destacados.

6. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A Propriedade é banhada pela bacia do Rio Pardo. Seus principais constituintes são o Rio Muquém, Rio Pardinho, Rio Pardo, Rio São João do Paraíso, Rio Mosquitô, Córrego São Joaquim, Córrego Santana e Ribeirão Ibiracu.

Os Recursos Hídricos da propriedade são formados pelo córrego Riacho dos cavalos, localizado próximo à sede da fazenda e um córrego intermitente localizado as margens da área de reserva legal.

O empreendimento não faz nenhuma captação de água, sendo assim, toda água utilizada pela fazenda (uso doméstico, silvicultura, e produção de carvão) é realizada através de caminhões pipa tem como origem a captação em áreas vizinhas pertencentes à Replasa Reflorestadora S/A já devidamente outorgados.

7 - Das áreas de Preservação Permanente

As áreas de preservação permanente são compostas por três categorias distintas: A primeira engloba a vegetação ocorrente nas drenagens úmidas, margeando pequenos córregos d'água que são afluentes dos córregos da propriedade e que deságuam parte no Córrego dos cavalos, que também apresentam suas margens ocupadas por vegetação nativa, compondo a mata ciliar destes corpos d'água.

A segunda formação típica é a vegetação que contorna os brejos nas áreas de nascentes da propriedade normalmente composta de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas de porte médio, nas bordas mais drenadas destes ambientes palustres.

A terceira formação típica ocorre em algumas cristas e encostas pedregosas da fazenda, ambientes onde predominam espécies vegetais de hábito rupestre.

As áreas das drenagens úmidas e nascentes, a vegetação encontra-se em bom estado de conservação.

8- Reserva legal

O Empreendimento conta com área de Reserva Legal definida em planta e devidamente averbada no cartório de registro de imóveis de Rio Pardo de Minas. A área da reserva totaliza 646,20 há compreendidos por Cerrados em diferentes estágios-iniciais, médios e avançados – regeneração.

A Área da reserva legal encontra-se parcialmente cercada, sendo que áreas restantes deverão ser totalmente protegidas contra entrada de animais domésticos.

9. Descrição dos Impactos identificados e medidas mitigadoras

Resíduos sólidos:

Os resíduos sólidos (domésticos) gerados no empreendimento como papéis, papelão e metais são armazenados em latões nas áreas próximas às UP(s).

Como medida mitigadora será implantada a coleta seletiva para posterior destinação final desses resíduos. Esses resíduos serão recolhidos semanalmente e encaminhados para o aterro controlado de Rio Pardo de Minas.

Cada trabalhador leva diariamente para a empresa sua refeição, torna-se desnecessário a manipulação e preparo de alimentos. Assim não-há geração significativa desses resíduos, podendo este pequeno volume de sobras ser utilizado na área de plantio.

Resíduos sólidos da manutenção de equipamentos como sucatas, pneus, peças danificadas, filtros dentre outros são recolhidos e depositados separadamente em caçambas. Posteriormente, deverão ser recolhidos por empresa especializada na destinação final de tais resíduos.

Os Resíduos Sólidos de Classe I (óleos usados, estopas, embalagens contaminadas, embalagens de agrotóxicos), deverão ser depositados em um pequeno galpão, que deverá ser adequado com canaleta central em piso impermeável com a declividade dirigida para a canaleta juntamente com construção de uma sistema separadora água e óleo ligado as canaletas.

Efluentes Líquidos:

Os efluentes sanitários gerados na Unidade Produtiva (UP) e frentes de trabalho (áreas de plantio, manutenção florestal corte e transporte de lenha) são lançados integralmente em fossas negras.

A empresa implantará na fazenda Passagem Larga, fossas sépticas, dotadas de filtro anaeróbico. A fossa será de concreto pré moldado e atenderá aproximadamente 31 ocupantes temporários. Os resíduos originados da limpeza da fossa, após secagem, serão misturados aos solos das áreas de plantio.

Não há Serviços de manutenções preventivas de maquinas na área da fazenda. Estas ocorrem em oficinas terceirizadas. Operações de abastecimento e manutenção



consideradas "de emergência" serão realizadas com cuidado especial para evitar vazamentos e contaminação do solo.

Em casos de acidentes relacionados com vazamentos de óleos, a Replasa informa no PCA, que tomará providências para limpeza da área bem como a avaliação do nível de contaminação do solo.

Segundo o PCA, foi proposto a construção de um galpão para o estacionamento de tratores e implementos agrícolas sendo todo construído de piso de concreto, com canaleta em volta e caixa separadora de óleos e graxa que deverão ser coletados por empresa especializada.

Emissões atmosféricas e poeira

Esse impacto ocorre durante a carbonização do carvão e movimentação de máquinas para transporte de madeira. Os principais agentes expostos a esse impacto serão os próprios trabalhadores envolvidos nas atividades dos empreendimentos.

Para mitigar esses impactos os trabalhadores utilizarão equipamentos de acordo com exigências da legislação brasileira

Solos

Os principais impactos causados pelo preparo do solo são o revolvimento do solo, exposição do solo às intempéries, exposição, instalação de processos erosivos nas estradas internas, compactação do solo pela circulação de maquinário.

Para minimizar a exposição do solo às intempéries, a Replasa não utiliza destoca e gradagem, mantendo-se a camada de mata superficial, galhos, folha ou ramos.

Outra medida importante é a construção de estradas com canais de drenagem direcionando as águas pluviais para bacias de contenção que evitam o escoamento natural das águas reduzindo, dessa forma, o início de processos erosivos.

10. Conclusão.

As atividades do empreendimento apresentam impactos sobre o meio ambiente. Porém, ficou constatado através dos estudos apresentados e vistorias em campo, que o empreendimento apresenta condições de sustentabilidade ambiental, o que o torna satisfatório ao que se propõe. Os programas de controle ambientais propostos e em andamento apontam que os impactos então gerados com o funcionamento das atividades propostas poderão ser mitigados e compensados por medidas apresentadas.

Sendo assim, **SUGERE** este parecer para **DEFERIMENTO** do parecer do pedido de Licença de Operação em caráter corretivo do empreendimento **REPLASA REFLORESTADORA S/A** - Fazenda passagem Larga para a atividade silvicultura, produção de carvão de origem plantada, no município de Rio Pardo de Minas, pelo prazo de 06 anos, observadas as recomendações constantes de este parecer e condicionantes anexas.

9. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (**x**) Sim

10. Validade da licença:

6 (seis)anos

Anexo I

Condicionantes

PARECER TÉCNICO Nº 1/2009 SUPRAM NM	
Indexado ao Processo Nº: 02712/2007/001/2007	Validade da Licença: 6 anos
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ()	
Empreendimento (Razão Social) Replasa Reflorestadora S/A	CNPJ / CPF: 45.400.959/0008-29
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Passagem Larga	
Município: Rio Pardo de Minas	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro G-03-02-6	
Porte do Empreendimento Pequeno () Médio (X) Grande ()	Potencial Poluidor Pequeno () Médio (X) Grande ()
Classe do Empreendimento: 3	
Fase Atual do Empreendimento: Licença de Operação Corretiva-(LOC)	

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo	Fase do Licenciamento
1	Adequação dos galpões apropriados para armazenamento de embalagens vazias e defensivos agrícolas e fertilizantes, com piso de concreto e canaleta em volta de toda a obra, assim como uma mureta de proteção, seguindo as normas da ABNT.	90 dias*	LOC

2	As recomendações constantes do RCA e PCA e não apresentadas como condicionantes deverão ser observadas pelo empreendedor. Se necessário, e a critério do órgão ambiental, poderão ser objeto de determinação e cumprimento durante o processo de fiscalização e acompanhamento da referida licença.	Durante a validade da licença	LOC
3	Implantação do sistema de fossa séptica, devidamente dimensionadas para o número de usuários, de acordo com as normas técnicas da ABNT/NBR 7229/93, quanto da construção das benfeitorias que originarão efluentes sanitários	90 dias*	LOC
4	Apresentar relatório técnico complementar da fauna existente na região onde se localiza o empreendimento, com ART do profissional habilitado, devido ao fato de ter sido constatado a presença de espécies ameaçadas de extinção no empreendimento. Cabe ressaltar que se necessário o órgão ambiental poderá, durante a vigência solicitar monitoramento da fauna.	90 dias*	LOC
5	Apresentar receituário agrônomo e a comprovação da destinação final das embalagens de agrotóxicos conforme legislação vigente.	Anualmente*	LOC
6	Implantar sistema de coleta seletiva para o lixo doméstico gerado no empreendimento.	60 dias*	LOC
7	Construção de galpão para estacionamento de tratores e máquinas e implementos agrícolas, concretado e com canaleta em toda sua volta e caixa separadora de óleos e graxas que deverão ser coletada por empresas especializadas.	180 dias*	LOC
8	Implantar práticas de conservação de solos e sistemas de controle de erosão nas estradas, carreadores e aceiros existentes e/ou serem implantados, devendo ser construídas canaletas e camalhões destinando a água provenientes do escoamento superficial para	Durante a Validade da licença*	LOC

	bacias de contenção de água pluvial.		
9	Apresentar um diagnóstico da área de reserva legal e áreas de preservação permanente e caso seja constatada degradação, deverá ser apresentada um Plano de recuperação de áreas degradadas assim como seu respectivo cronograma de execução.	60 dias*	LOC
10	Apresentar relatório de comprovação da execução das medidas/condicionantes acompanhando relatório fotográfico.	180 dias*	LOC
11	Parte da área da Reserva Legal que não se encontra protegida deverá ser cercada contra a entrada de animais domésticos.	90 dias*	LOC
12	Manutenção das estradas, carreadores e aceiros em toda a propriedade, devendo receber práticas destinadas à conter a água pluvial e propiciar condições para sua infiltração.	Durante a Vigência da Licença	LOC

*prazos contados a partir da concessão da licença.

Anexo II

Programa de Auto Monitoramento

1 - ANÁLISE DE SOLO

LOCAL	PARÂMETRO	FREQUÊNCIA
No local onde estão implantadas as culturas	Fertilidade do solo, através de análise físico-químico anual nas profundidades de 0-20 cm, 20-40 cm, avaliando as seguintes características: Textura, pH, matéria orgânica, fósforo assimilável, cálcio, magnésio, alumínio, hidrogênio+alumínio, soma de bases trocáveis, CTC-Efetiva, CTC-Total, índices de saturação de bases e de alumínio, enxofre, bem como os micronutrientes (ferro, zinco, cobre, manganês e boro).	Anual

Relatórios: Enviar anualmente até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.



2 – EEFLUENTES LÍQUIDOS SANITÁRIOS

Entrada e saída dos sistemas de tratamento de esgoto sanitário.	pH, temperatura, vazão média diária, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, Óleos e graxas, detergentes, DBO e DQO.	Semestral
---	---	-----------

Relatórios: Enviar semestralmente até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

3 – RESÍDUOS SÓLIDOS

Deverá ser enviado anualmente à Superintendência Regional de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas as planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Resíduo		Taxa de geração	Transportador	Empresa receptora	Forma de disposição final (*)
Denominação	Origem	no período	(nome, endereço, telefone)	(nome, endereço e telefone)	

- 1 – Reutilização
- 2 – Reciclagem
- 3 – Aterro sanitário
- 4 – Aterro industrial
- 5 – Incineração
- 6 – Co-processamento
- 7 – Aplicação no solo
- 8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
- 9 – Outras (especificar)

→ Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa, deverá comunicar previamente a Superintendência regional de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas para verificação da necessidade de licenciamento específico.

→ As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização.

→ As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

IMPORTANTE: OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO NORTE DE MINAS, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO.



Diretora Técnica

Claudia Beatriz Araújo

Gestor do processo:

Adhemar Ventura de Lima

Téc 01:

Reinaldo Miranda Fonseca

Téc 02

Josemir Luiz Dias

Chefe do núcleo jurídico:

Yuri Rafael Trovão Oliveira

Assinatura / Carimbo:



Assinatura / Carimbo:

Adhemar Ventura de Lima
Analista Ambiental - SUPRAM NM
MASP 1179112-6

Assinatura / Carimbo:



Assinatura / Carimbo:

Josemir Luiz Dias
Analista Ambiental - SUPRAM NM
CREA-MG

Assinatura / Carimbo:



Yuri Rafael de Oliveira Trovão
Chefe do Núcleo Jurídico
da SUPRAM - NM
MASP 1179112-6

Montes Claros, 05 de março de 2009